



DROGAS, USUÁRIOS E INTERAÇÕES EM DOURADOS: DISPOSITIVOS POLÍTICOS E AGENCIAMENTOS MORAIS

PALMEIRA, Michelli Souza¹ (michelli_eld@hotmail.com); **SILVEIRA, Marcelo Campos**² (celo.campos@gmail.com)

¹Discente do curso de Psicologia da UFGD – Dourados;

²Docente do curso de Ciências Sociais da FCH/UFGD – Dourados;

A dinâmica do consumo de drogas depende das representações que os usuários partilham. O poder discursivo engendra um pensamento hegemônico difundido nos meios de comunicação que povoam o imaginário social sobre o fenômeno drogas que ramifica suas percepções em duas esferas as substâncias lícitas e substâncias ilícitas. Portanto o conceito droga é atrelado pela moral circundante para as substâncias ilícitas, enquanto o uso de substâncias lícitas é naturalizado em todas as esferas sociais. Os Universitários estão mais propensos ao uso de substâncias, a vulnerabilidade da experimentação permeia o estatuto do ser universitário, visto que é um momento de grandes transformações. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa visou identificar os sentidos e relações do consumo de substâncias lícitas e ilícitas em estudantes universitários das faculdades de biológicas e exatas, e as visões que os discentes partilham sobre o fenômeno drogas. A nossa metodologia foi qualitativa, com amostragem por bola de neve. O estudo ocorreu através da observação participante e entrevistas semiestruturadas sobre diversos aspectos que analisam desde religião a razões subjetivas para o uso de drogas. Participaram da pesquisa jovens de 19 a 27 anos das faculdades de biológicas e exatas da Universidade Federal da Grande Dourados, que utilizam e/ou já utilizaram substâncias consideradas lícitas e ilícitas. Os sentidos para o uso em sua maioria foi interação social, estresse e fuga da rotina. As substâncias lícitas (álcool e cigarro) são as substâncias mais consumidas e disseminadas pelos discentes. O uso do álcool é naturalizado na classe universitária e serve como meio de socialização, fato já demonstrado na consolidada literatura. O uso de medicamentos apontou que os estudantes recorrem a medicalização para dar conta de todos os afazeres, e o uso de anorexígenos no sexo feminino demonstrou o impacto emocional atrelado aos ideários estruturais machistas e patriarcais pulverizados no imaginário social. A estrutura de linguagem ao qual os estudantes partilham solidificada no senso comum, vincula o termo “drogas” as substâncias ilícitas, esse fato influência prioritariamente no consumo uma vez que, os participantes apresentaram uso imoderado de álcool. O uso está ligado a fuga da rotina e relaxamento, o consumo aponta para a necessidade que os estudantes têm para dar conta das responsabilidades e modificações vivenciadas nesse período. Portanto, o sentido do uso e da aceitação moral das substâncias lícitas, merece alerta, em decorrência de todos os participantes consumirem e de seu uso ser naturalizado constantemente no meio universitário.

Palavras-chave: uso de drogas, etnografia, sentidos.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica a primeira autora.